

1-Política Econômica

O mercado de trabalho em 2001: principais resultados

A taxa de desemprego aberto média foi de 6,2% em 2001, abaixo dos 7,1% registrados em 2000. O melhor resultado em 2001 decorreu, principalmente, do bom desempenho do nível de atividade nos primeiros meses do ano: de janeiro a março de 2001, a taxa média de desemprego foi de 6,0%, ante os 8,0% registrados no primeiro trimestre de 2000 – ver Gráfico 1.1.

A desaceleração do nível de atividade observada a partir do início do segundo trimestre teve um efeito defasado sobre o mercado de trabalho, o que se explica, em parte, pelos comprometimentos contratuais. Sendo assim, a População Ocupada (PO) só começou a apresentar quedas no comparativo mês/igual mês do ano anterior a partir de agosto. E apenas a partir de novembro de 2001 a taxa de desemprego voltou a superar o número de igual mês do ano anterior. Em dezembro, a taxa média de desemprego aberto foi de 5,6%, contra os 4,8% do mesmo mês de 2000.

No ano de 2001, houve um crescimento de apenas 0,6% da PO, ante 2000. Este resultado ficou significativamente abaixo dos 4,2% de expansão da PO em 2000, contra 1999. No mês de dezembro de 2001, a PO apresentou uma redução de 0,3%, ante igual mês do ano anterior – ver Gráfico 1.2. Outro indicador que mostrou a redução do nível de emprego a partir do segundo semestre de 2001, foi o tempo médio de procura por trabalho, que em dezembro foi 24 semanas, ante as 21 semanas de igual mês de 2000 – ver Gráfico 1.3.

Vale lembrar que a evolução da taxa de desemprego não depende somente da evolução da PO mas, também, da População Economicamente Ativa (PEA) - que corresponde ao total de pessoas ocupadas e aquelas que estão procurando emprego. Mais precisamente, a taxa de desemprego é calculada a partir da seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de desemprego} = (1 - \text{PO/PEA}) \times 100$$

Ou seja, a menor taxa média de desemprego aberto em 2001, em comparação ao ano anterior, não decorreu apenas do aumento da PO, mas também se explicou pela redução da PEA. Em 2001, esta teve uma redução de 0,4%, contra o ano anterior. Este resultado contrasta com o crescimento de 3,8% da PEA em 2000, ante 1999.

Em um cenário de desaceleração da economia, a redução da PEA reflete a falta de ânimo de procurar emprego por parte dos desempregados, que perdem a esperança de conseguir uma nova ocupação. Isto se refere ao desemprego por “desalento”.

Segundo o IBGE, em 2001, foi a primeira vez que houve queda da PEA em toda a série histórica, que começou a ser apresentada em 1984. Este resultado é mais importante levando-se em consideração que houve um aumento da população

GRÁFICO 1.1
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO - IBGE (%)

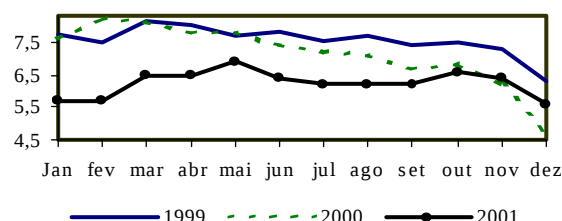


GRÁFICO 1.2
PEA E PO - VAR. CONTRA IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)

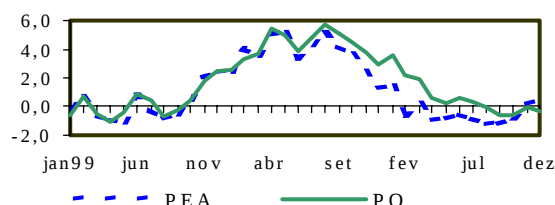


GRÁFICO 1.3
TEMPO MÉDIO DE PROCURA POR TRABALHO - IBGE (SEMANAS)

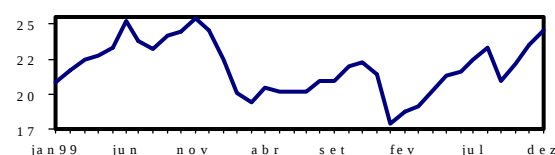
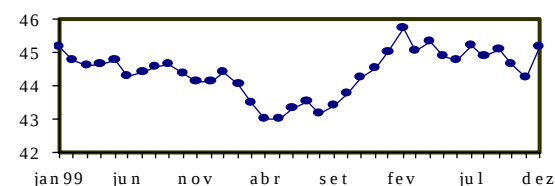


GRÁFICO 1.4
PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA NA PO (%)



ÍNDICE

u 2 - Nível de Atividade:
O INA de dezembro.....2

u 3 - Inflação:
A evolução dos preços em
janeiro.....3

u 4 - Finanças Públicas:
Setor público supera a meta
de superávit primário em
2001.....4

u 5 - Mercado Financeiro:
EUA - sinais de recuperação
econômica..... 5

u 6 - Setor Externo:
Principais resultados de
2001.....6

u 7 - Operações do BNDES
e da FINAME.....7

u 8 - Anexo Estatístico.....9

em idade para trabalhar, a chamada População em Idade Ativa (PIA).

Tendo isto em vista, o IBGE pretende mudar a metodologia da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) para poder avaliar até que ponto esta redução da PEA reflete o aumento do “desalento” na procura por emprego, ou uma opção de ficar fora do mercado de trabalho: por exemplo, alguns estudantes podem estar preferindo continuar estudando, em busca de uma melhor especialização, em vez de começar logo a trabalhar.

Em 2001, registrou-se um aumento do grau de formalização do mercado de trabalho, com a expansão da participação dos empregados com carteira assinada no total do pessoal ocupado, de 44% em 2000, para 45% em 2001 – ver Gráfico 1.4.

u 2 - Nível de Atividade

O desempenho em novembro

O índice de produção física da indústria calculado pelo IBGE mostrou um crescimento na taxa dessazonalizada de 1,4% em novembro de 2001, comparado com outubro – ver Gráfico 2.1. Esse foi o maior aumento do índice em 2001, interrompendo uma sequência de oito meses com quedas sucessivas. Em relação a novembro do ano passado, verificou-se uma retração de 2,0%. No entanto, no acumulado do ano até novembro esse indicador apresentou um aumento de 2,1%, ante o mesmo período do ano passado.

Ao observar esse índice por categorias de uso, verificou-se que três apresentaram crescimentos em novembro, ante outubro – ver Gráfico 2.2. A exceção foi a de bens de capital com uma queda dessazonalizada de 3,1%, a terceira consecutiva. A produção física de bens de consumo duráveis mostrou um aumento dessazonalizado de 3,4%; a de bens de consumo semi e não duráveis, de 3,9%; e a de bens intermediários de 0,6%.

No confronto com novembro de 2000, o setor de bens de consumo semiduráveis e não duráveis apresentou o melhor desempenho, com um crescimento de 3,7%. O setor de bens de capital registrou um modesto aumento de 0,2%, ante o mesmo mês de 2000. Todavia, esse foi o 25º mês seguido de crescimento da produção física de bens de capital no comparativo mês/igual mês do ano anterior. A produção física de bens intermediários e bens de consumo duráveis, retraíram-se, respectivamente, 4,2% e 7,7% em relação a novembro de 2000. No acumulado do ano, houve crescimento de todas as categorias, com destaque para o setor de bens de capital com um crescimento de 14,1%, significativamente acima dos 2,1% registrados pela média da indústria.

Segundo a CNI, as vendas reais da indústria declinaram 1,78% na taxa dessazonalizada em novembro, ante outubro. Na comparação com igual mês do ano anterior, esse indicador obteve um crescimento de 4,75%. No acumulado de janeiro a novembro desse ano, o aumento foi de 13,21%, ante o mesmo período de 2000. Por último, o nível de utilização da capacidade instalada dessazonalizado foi de 78,8%, ante 79,5% de outubro.

O desempenho do comércio varejista

Segundo o IBGE, o volume de vendas do comércio varejista apresentou em novembro um declínio de 1,88%, comparado com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano até novembro, o volume demonstra uma

retração 1,15%, comparado com o mesmo período do ano passado.

O INA de Dezembro

Segundo a FIESP, o INA apresentou em dezembro um aumento dessazonalizado de 1,4%, ante novembro. Contra o mesmo mês de 2000, houve um declínio de 2,8%. Em 2001, o indicador acumulou um crescimento de 2,7%, ante 2000.

A produção de autoveículos

Conforme a Anfavea, a produção nacional de veículos caiu 19,86% de novembro para dezembro. Na comparação com dezembro de 2000, ocorreu uma redução na produção de 15,42%. No entanto, o número de autoveículos produzidos cresceu 6,28% em 2001 comparados com o ano anterior – ver Gráfico 2.3.

GRÁFICO 2.1
INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN98=100

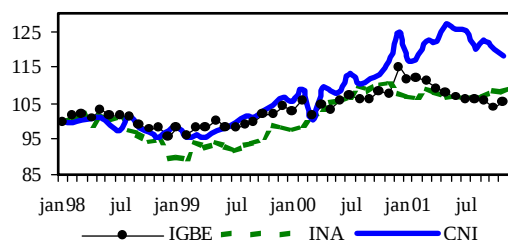


GRÁFICO 2.2
PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL IBGE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN98=100

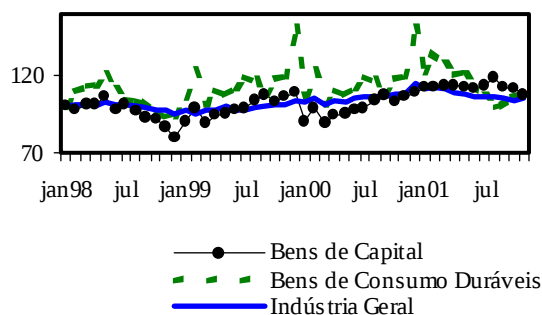
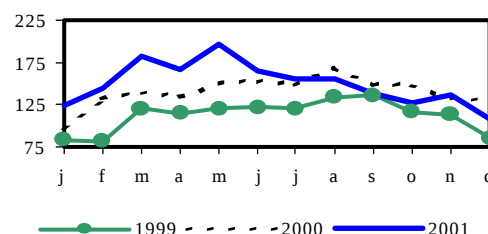


GRÁFICO 2.3
PRODUÇÃO DE AUTOVEÍCULOS - ANFAVEA
(EM MIL UNIDADES)



u 3 - Inflação

Os índices em dezembro e o núcleo de inflação

Os índices de preço no mês de dezembro continuaram mostrando um viés de queda em relação aos meses anteriores.

Em dezembro, o IGP-DI apresentou uma variação de 0,18% e o IPC-PIPE, de 0,25%; contra 0,76% e 0,61%, respectivamente, no mês anterior – ver Tabela 3.1. O IPCA apresentou o valor de 0,65% em dezembro, ante o 0,71% de novembro. A inflação média desses três índices de preço foi de 0,36% em dezembro, inferior à média de 0,69% registrada em novembro. Entretanto, a média desses índices acumulou uma taxa de variação de 8,40% em 2001, superior aos 6,71% registrados no ano anterior- ver Gráfico 3.1.

O núcleo de inflação atingiu o valor mensal de 0,71% em dezembro, inferior ao 0,77% de novembro - ver Tabela 3.2. Mais ainda, o núcleo de inflação apresenta uma taxa de variação anual de 7,10% em 2001, acima dos 6,88% registrados no acumulado em 12 meses até novembro – ver Gráfico 3.2.

A evolução dos preços em janeiro

O Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pela FIPE, registrou, na terceira quadrissemana de janeiro, uma variação nos preços de 0,68%, frente à variação de 0,25% registrada em todo o mês anterior.

O principal item de aumento foi a Educação, com elevação dos preços de 4,09%. Outros dois itens, que pesaram no índice, foram Alimentação e Despesas Pessoais, com aumentos de 0,96% e 1,07%, com contribuições de 0,217 e 0,131 pontos percentuais, res-

TABELA 3.1
INFLAÇÃO MENSAL (%)

Mês	Índices de preços			
	IGP-DI	IPCA	FIPE	Média
dez99	1,23	0,60	0,49	0,77
jan00	1,02	0,62	0,57	0,74
fev	0,19	0,13	-0,23	0,03
mar	0,18	0,22	0,23	0,21
abr	0,13	0,42	0,09	0,21
mai	0,67	0,01	0,03	0,24
jun	0,93	0,23	0,18	0,45
jul	2,26	1,61	1,40	1,76
ago	1,82	1,31	1,55	1,56
set	0,69	0,23	0,27	0,40
out	0,37	0,14	0,01	0,17
nov	0,39	0,32	-0,05	0,22
dez	0,76	0,59	0,26	0,54
jan01	0,49	0,57	0,38	0,48
fev	0,34	0,46	0,11	0,30
mar	0,80	0,38	0,51	0,56
abr	1,13	0,58	0,61	0,77
mai	0,44	0,41	0,17	0,34
jun	1,46	0,52	0,85	0,94
jul	1,62	1,33	1,21	1,39
ago	0,90	0,70	1,15	0,92
set	0,38	0,28	0,32	0,33
out	1,45	0,83	0,74	1,01
nov	0,76	0,71	0,61	0,69
dez	0,18	0,65	0,25	0,36

GRÁFICO 3.1
INFLAÇÃO
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES (%)

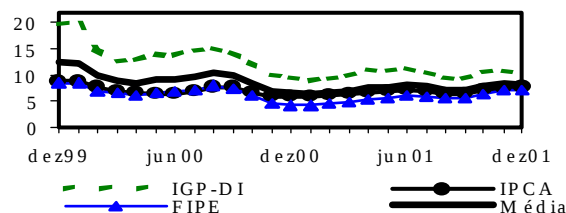


GRÁFICO 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES

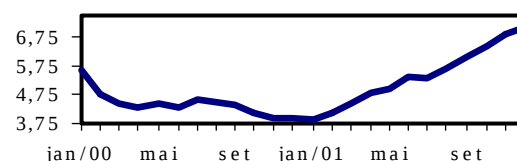


TABELA 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)

	IPC/FGV		NÚCLEO	
	Mês	12 meses	Mês	12 meses
jan/00	1,01	9,52	0,45	5,62
fev	0,05	8,04	0,17	4,73
mar	0,51	7,57	0,24	4,42
abr	0,25	7,28	0,26	4,31
mai	0,40	7,63	0,39	4,44
jun	-0,01	6,92	0,16	4,33
jul	1,91	7,67	0,74	4,60
ago	0,86	8,08	0,27	4,49
set	0,04	7,92	0,13	4,39
out	0,02	6,95	0,21	4,12
nov	0,40	6,19	0,35	3,94
dez	0,62	6,21	0,50	3,94
jan/01	0,64	5,82	0,44	3,93
fev	0,40	6,19	0,36	4,12
mar	0,56	6,25	0,53	4,43
abr	0,86	6,89	0,64	4,82
mai	0,41	6,90	0,52	4,96
jun	0,52	7,47	0,56	5,38
jul	1,36	6,89	0,70	5,33
ago	0,54	6,55	0,59	5,67
set	0,12	6,64	0,50	6,06
out	0,71	7,37	0,56	6,43
nov	0,85	7,85	0,77	6,88
dez	0,70	7,94	0,71	7,10

pectivamente. Apenas o item de Transportes mostrou deflação, apresentando uma contração nos preços de 0,04%.

A Fipec projeta para janeiro uma taxa mensal de 0,70%, acima do verificado em dezembro, quando registrou 0,25%. Para o ano de 2002, a Fipec estima uma inflação acumulada de 4,0%, abaixo dos 7,13% registrados em 2001.

O IGP-M

Em janeiro, o IGP-M registrou uma taxa de variação de 0,36%, acima do 0,22% de dezembro. Com esse resultado, o IGP-M acumulou em 12 meses até janeiro uma taxa de variação de 10,10%.

O IPC-M e o INCC-M registraram altas de 0,82% e 0,40%, respectivamente, em janeiro. O IPA-M, por sua vez, apresentou uma inflação de 0,14% no período.

4 - Finanças Públicas

Setor Público supera a meta de superávit primário em 2001

O déficit público nominal – sem considerar a desvalorização nominal – foi de 3,54% do PIB em 2001, ante os 3,64% do PIB de 2000 – ver Tabela 4.1.

As despesas com os juros nominais sobre a dívida pública atingiram 7,30% do PIB no período, contra os 7,19% do PIB de 2000.

Em relação ao resultado primário, houve um superávit de 3,75% do PIB em 2001, ante um superávit de 3,55% do PIB no ano anterior. Este resultado superou consideravelmente a meta de superávit primário de 3,35% do PIB para 2001, acertada com o FMI.

A evolução das receitas federais

Segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), a arrecadação apresentou uma queda real de 3,4% em dezembro de 2001, ante o mesmo mês de 2000 – ver Tabela 4.2. No acumulado no ano de 2001, a arrecadação registrou um crescimento real de 0,9%, ante 2000.

A participação dos títulos públicos indexados ao dólar cai novamente em dezembro

A participação dos títulos indexados ao câmbio no total de títulos públicos federais caiu novamente em dezembro, passando

TABELA 4.1
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (NFSP)(1)(2) - em % do PIB SEM DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL

	2000	2001
Nominal	3,64	3,54
Governo Central	2,28	2,06
Governo Federal	2,03	2,36
Banco Central	0,25	-0,31
Governos Regionais	2,09	2,04
Governos Estaduais	1,82	1,94
Governos Municipais	0,27	0,10
Empresas Estatais	-0,74	-0,55
Empresas Estatais Federais	-0,84	-0,66
Empresas Estatais Estaduais	0,09	0,10
Empresas Estatais Municipais	0,01	0,01
Juros Nominais	7,19	7,30
Governo Central	4,20	3,97
Governo Federal	4,00	4,33
Banco Central	0,21	-0,36
Governos Regionais	2,66	2,94
Governos Estaduais	2,26	2,56
Governos Municipais	0,41	0,38
Empresas Estatais	0,33	0,39
Empresas Estatais Federais	0,08	-0,03
Empresas Estatais Estaduais	0,23	0,40
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,02
Primário	-3,55	-3,75
Governo Central	-1,92	-1,91
Governo Federal	-2,88	-3,04
Banco Central	0,04	0,05
INSS	0,92	1,07
Governos Regionais	-0,57	-0,90
Governos Estaduais	-0,43	-0,62
Governos Municipais	-0,14	-0,28
Empresas Estatais	-1,06	-0,94
Empresas Estatais Federais	-0,92	-0,63
Empresas Estatais Estaduais	-0,14	-0,30
Empresas Estatais Municipais	0,00	-0,01

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: (1) (-) = superávit

(2) Fluxos valorizados para o último mês do período, com base no IGP-DI.

de 31,1% para 28,6% – ver Tabela 4.3. Os títulos indexados à taxa over/SELIC continuaram apresentando a maior participação, que foi de 52,8% do total em dezembro de 2001. Os títulos pré-fixados, por sua vez, registraram uma participação de 7,8% do total, em dezembro de 2001.

A dívida líquida do setor público

A dívida líquida do setor público – excluindo base monetária – foi de 49,0% em dezembro, abaixo dos 49,6% do PIB registrados em novembro de 2001 – ver Tabela 4.4. Incluindo-se a base monetária, a dívida líquida foi de 53,3% do PIB.

TABELA 4.2
ARRECADAÇÃO DAS RECEITAS FEDERAIS a preços de dezembro de 2001

Ano	Arrecadação (R\$ milhões)			Variação (%)		
	Nov	Dez	Jan/Dez	Dez01/Nov01	Dez01/Dez00	Jan/Dez01/Jan/Dez00
2000	17055	18928	204128	-	-	-
2001	16205	18279	205930	12,8	-3,4	0,9

Fonte: Secretaria da Receita Federal.

TABELA 4.3
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS: PARTICIPAÇÃO POR INDEXADOR (%)

Indexadores	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001(dez)
Câmbio	8,3	5,3	9,4	15,4	21,0	24,2	21,7	28,6
SELIC	16,0	37,8	18,6	34,8	69,1	61,1	52,4	52,8
Pre-fixados	40,2	42,7	61,0	40,9	3,5	9,2	15,3	7,8
IGP/IGP-M	12,5	5,3	1,8	0,3	0,4	2,4	5,9	7,0
Outros	23,0	8,9	9,2	8,6	6,0	3,1	4,7	3,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Banco Central.

TABELA 4.4
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - FIM DE PERÍODO (% PIB) (1)

Composição	1996	1997	1998	1999	2000	2001 (dez)
Dívida interna	27,0	26,4	32,5	34,4	35,4	38,4
Governo Central	12,0	13,1	17,2	17,7	19,2	20,6
Gov. estaduais e municipais	11,1	12,4	14,0	15,5	15,3	17,5
Empresas estatais	3,9	0,9	1,3	1,2	0,9	0,4
Dívida externa	3,9	4,3	6,4	10,4	9,7	10,6
Governo Central	1,6	1,9	4,3	8,0	7,5	8,4
Gov. estaduais e municipais	0,4	0,5	0,7	0,9	0,9	1
Empresas estatais	1,9	1,9	1,4	1,5	1,3	1,2
Dívida total	30,9	30,7	38,9	44,8	45,1	49,0
Governo Central	13,6	15,0	21,5	25,7	26,7	29,0
Gov. estaduais e municipais	11,5	12,9	14,7	16,4	16,2	18,5
Estados	n.d.	11,1	12,7	14,2	14,1	16,4
Municípios	n.d.	1,8	2,0	2,2	2,1	2,1
Empresas estatais	5,8	2,8	2,7	2,7	2,2	1,6
Federais	2,5	1,0	0,5	0,3	-0,4	-1,3
Estaduais	3,2	1,7	2,1	2,2	2,4	2,7
Municipais	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Base monetária	2,4	3,6	4,4	4,6	4,2	4,3
Dívida total com base monetária	33,3	34,3	43,3	49,4	49,3	53,3

Fonte: Banco Central

Nota: (1) Exclui base monetária.

u 5 - Mercado Financeiro

EUA: sinais de recuperação econômica

Os últimos indicadores sugerem o início de uma recuperação, ainda que modesta, da economia dos EUA. Como resultado, o FED decidiu manter inalterada a taxa de juros básicas da economia, em 1,75%.

Segundo a primeira prévia do Departamento do Comércio, o PIB dos EUA no quarto trimestre de 2001 cresceu a uma taxa anualizada de 0,2%, ante uma queda de 1,3% registrada no terceiro trimestre. O resultado surpreendeu os analistas de mercado que esperavam, em média, uma contração de cerca de 1,0% no último trimestre de 2001. O crescimento do PIB naquele período foi liderado pelo aumento das despesas com consumo pessoal.

Em 2001, o PIB dos EUA cresceu 1,1%, contra o ano anterior, significativamente abaixo dos 4,1% observados em 2000. A expansão do PIB em 2001 foi a menor desde a recessão de 1991.

As taxas de juros básicas prosseguem inalteradas

Na última reunião do Copom - realizada ao longo dos dias 22 e 23 de janeiro - o Banco Central decidiu manter a taxa Selic estável em 19,0% ao ano. A queda da inflação em ritmo mais lento do que o esperado, o cenário internacional ainda incerto e a crise Argentina justificaram a manutenção de uma posição cautelosa por parte do Banco Central.

A cotação do petróleo continuou evoluindo favoravelmente no mês de janeiro de 2002, flutuando entre US\$17 e US\$ 19 – ver Gráfico 5.1.

No mercado futuro, as taxa de juros DI, anualizadas, projetadas para fevereiro, março e abril de 2002 fecharam, em 31/01, em 19,05%, 19,12% e 19,15%, respectivamente.

Descolamento entre Brasil e Argentina continua

Prossegue o clima de incerteza quanto aos desdobramentos da crise argentina. Entretanto, vale ressaltar a continuidade do “descolamento” do *spread* de risco soberano do Brasil em relação ao argentino; movimento iniciado no final do mês de outubro - ver Gráfico 5.2 e Tabela 5.1.

A evolução da taxa de câmbio

No dia 31/01, a cotação da Ptax (venda) foi de R\$ 2,4183, ante os R\$ 2,3204 registrados no final do mês de dezembro, o que representou um aumento de 4,22% no mês – ver Gráfico 5.3. Os contratos de US\$ futuro com fechamento em primeiro de março e abril tiveram em 31/01, cotações de R\$ 2,4457 e R\$ 2,4746, respectivamente.

GRÁFICO 5.1
PREÇO DA CESTA DE PETRÓLEO

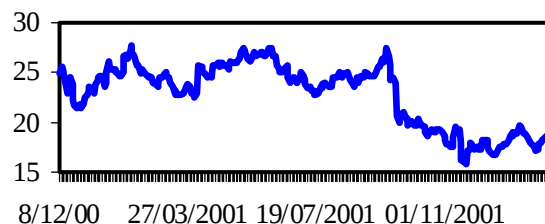


GRÁFICO 5.2
SPREAD DE RISCO SOBERANO
EVOLUÇÃO DIÁRIA

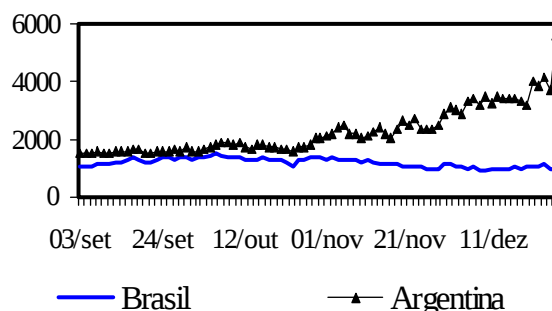
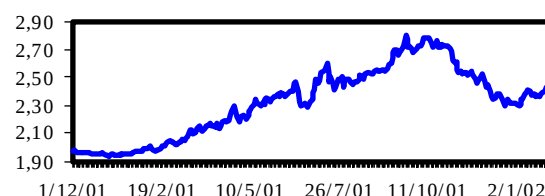


TABELA 5.1
SPREAD DE RISCO SOBERANO

Mês	Médias Mensais: Par-bond		
	Brasil	Argentina	México
1999	1 233	901	769
2000	895	857	423
jan/00	802	745	474
fev/00	880	784	462
mar/00	818	715	365
abr/00	937	757	477
mai/00	991	813	500
jun/00	898	841	493
jul/00	874	838	412
ago/00	853	854	376
set/00	834	840	335
out/00	906	957	366
nov/00	986	1 098	391
dez/00	959	1 045	431
jan/01	875	891	421
fev/01	848	901	479
mar/01	895	1 075	487
abr/01	966	1 181	464
mai/01	991	1 181	392
jun/01	979	1 129	348
jul/01	1 093	1 552	387
ago/01	1 095	1 648	403
set/01	1 244	1 585	459
out/01	1 333	1 801	477
nov/01	1 158	2 416	424
dez/01	1 022	3 564	351
jan/02	980	4 854	356

GRÁFICO 5.3
Ptax VENDA



6 - Setor Externo

Principais resultados de 2001

O Balanço de Pagamentos terminou o ano de 2001 com um superávit de US\$ 3,3 bilhões. As transações correntes registraram um déficit de US\$23,2 bilhões – ver Tabela 6.1. A redução do déficit em relação aos US\$ 24,7 bilhões observados em 2000 decorreu do melhor desempenho da balança comercial. Esta fechou o ano com um superávit de US\$ 2,6 bilhões de dólares, o maior dos últimos 7 anos. Em relação ao movimento de capitais, houve um ingresso de US\$22,6 bilhões em investimento externo direto (IED), que financiou 97,5% do déficit em conta corrente no ano. As reservas internacionais terminaram o ano em US\$ 35,9 bilhões no conceito de liquidez internacional.

Para o ano de 2002, o Banco Central projeta um superávit de US\$ 5 bilhões na Balança Comercial e um déficit de US\$ 20,6 bilhões em Transações Correntes. Quanto à conta de capitais, o Banco Central espera um ingresso de US\$ 18 bilhões de IED em 2002.

Exportações e Importações Desagregadas em 2001

Em 2001, as exportações apresentaram um crescimento de 5,7% em relação ao ano anterior. Já as importações apresentaram uma redução de 0,4% entre os dois últimos anos – ver Tabelas 6.2 e 6.3.

As exportações de produtos básicos destacaram-se, registrando um aumento de 22,1% em 2001, contra o ano anterior. As vendas externas de produtos manufaturados registraram um crescimento de apenas 1,1% em 2001. As exportações de semimanufaturados, por sua vez, registraram uma redução de 3,0% em 2001, ante o ano anterior.

No que diz respeito às importações, apenas a categoria de uso bens de capital registrou um crescimento (8,8%) em 2001, ante 2000. Como reflexo do desaquecimento da economia brasileira, notou-se uma significativa desaceleração do crescimento das compras externas desta categoria de uso ao longo do ano. A maior queda das importações foi na categoria de matérias-primas e bens intermediários, com uma redução de 4% na comparação entre 2001 e 2000. Já as compras externas de bens de consumo mostraram uma

TABELA 6.1
USOS E FONTES DE RECURSOS
EM US\$ BILHÕES

Discriminação	2000	2001	2002(1)
Usos	-56,6	-58,4	-47,7
Transações correntes	-24,7	-23,2	-20,6
Saldo comercial	-0,7	2,6	5,0
Exportações	55,1	58,2	61,7
Importações	-55,8	-55,6	-56,7
Serviços	-25,5	-27,5	-27,2
Juros (líq.)	-14,6	-14,9	-14,5
Receita	2,4	2,7	2,2
Despesa	-17,1	-17,6	-16,7
Lucros e dividendos	-3,3	-5,0	-4,8
Viagens internacionais	-2,1	-1,5	-1,2
Demais	-5,4	-6,2	-6,7
Transferências unilaterais	1,5	1,6	1,6
Amortizações	-32,0	-35,2	-27,1
Empréstimos	-13,2	-13,3	-14,6
Financiamentos	-18,8	-21,8	-12,5
Fontes	56,6	58,4	47,7
Conta Capital	0,3	0,0	0,0
Investimentos estrangeiros diretos	32,8	22,6	18,0
Investimentos em carteira	2,8	2,2	3,1
Desembolsos de médio e longo prazos	37,3	34,6	27,7
Ativos brasileiros no exterior	-6,6	-4,3	-1,1
Empréstimos ao Banco Central	-10,4	6,7	-2,5
Curto prazo e demais	-1,8	-0,2	-
Ativos de reservas	2,3	-3,3	2,5

Fonte: Banco Central.

Nota: (1) Projeções.

TABELA 6.2
EXPORTAÇÕES POR TIPO DE PRODUTO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Dez		Var. %
	2001	2000	
Básicos	15.343	12.563	22,1
Industrializados	41.143	41.027	0,3
Semimanufaturados	8.244	8.499	-3,0
Manufaturados	32.900	32.529	1,1
Ops. Especiais	1.737	1.496	16,1
Total	58.220	55.086	5,7

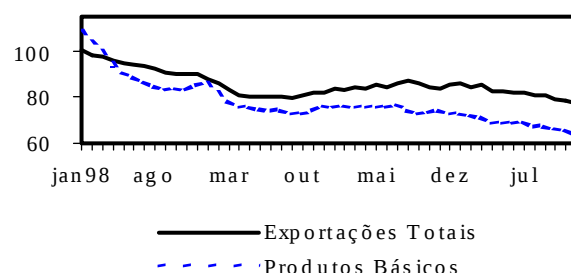
Fonte: Secex.

TABELA 6.3
IMPORTAÇÕES POR CATEGORIA DE USO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Dez		Var. %
	2001	2000	
Mat. primas e bens interm.	27.394	28.531	-4,0
Combust. e lubrificantes	6.275	6.356	-1,3
Bens de capital	14.801	13.598	8,8
Bens de consumo	7.108	7.325	-3,0
Não-duráveis	3.590	3.933	-8,7
Automóveis	1.405	1.210	16,1
Outros duráveis	2.111	2.186	-3,4
Total	55.580	55.815	-0,4

Fonte: Secex.

GRÁFICO 6.1
ÍNDICES DE PREÇOS DAS EXPORTAÇÕES
FUNCEx - 1996=100



retração de 3% entre os dois últimos anos. Dentro desse item, as importações de automóveis apresentaram um desempenho distinto das demais, apresentando uma elevação de 16,1% em 2001, ante o ano anterior. Por último, o setor de combustíveis e lubrificantes mostrou uma redução de 1,3% em 2001, contra o ano anterior.

Preços das Exportações continuam desfavoráveis

Os preços das exportações, principalmente dos produtos básicos e semimanufaturados, continuam caindo por causa da desaceleração da economia internacional.

De acordo com a Funcex, os preços das exportações reduziram em 9,3% em dezembro de 2001, contra o mesmo mês do ano passado – ver Gráfico 6.1. No acumulado de 2001, os preços das exportações registraram uma queda de 3,5%, ante o mesmo período de 2000. Os destaques dessa diminuição foram os preços dos produtos básicos e semimanufaturados, com redução no ano de 8,4% e 10,5%, respectivamente.

A Balança Comercial em janeiro de 2002

A balança comercial registrou em janeiro um superávit de US\$ 175 milhões, ante um déficit de US\$ 477 milhões registrado em igual mês de 2001. As exportações foram de US\$ 3,972 bilhões e as importações, de US\$3,797 bilhões.

u 7 - Operações do BNDES e FINAME

A evolução das operações

O valor real dos desembolsos de recursos do BNDES ficou relativamente estável em 2001, ante o registrado em 2000 - ver Gráficos da página seguinte.

O valor das aprovações do BNDES caiu 10% em termos reais no acumulado em 2001, contra 2000. O valor das aprovações da FINAME, por sua vez, apresentou uma expansão real de 29% no período - ver Gráficos da página seguinte.

O valor das consultas - pedidos de financiamento - do BNDES registrou uma queda real de 22% no acumulado em 12 meses até dezembro de 2001. No que diz respeito à FINAME, o valor das consultas apresentou uma queda real de 32% no período.

Desembolsos por tipo de operação e empresa do BNDES

Os desembolsos do Sistema BNDES registraram o montante de R\$ 26 bilhões em 2001, valor próximo ao registrado em 2000, ambos a preços de dezembro de 2001 - ver Tabela 7.1.

A FINAME registrou um crescimento de 13% de seus desembolsos. O BNDES apresentou uma relativa estabilidade dos desembolsos reais no período. Este resultado decorreu principalmente do desempenho das operações indiretas, que registraram uma expansão real de 10% de suas liberações, compensando a redução real de 8% dos desembolsos com as operações indiretas. A BNDESPAR apresentou uma queda real de 51% de seus desembolsos em 2001, ante 2000.

A distribuição setorial dos desembolsos

A evolução dos desembolsos setoriais acumulados no ano a partir de janeiro de 1999 pode ser observada na Tabela 7.2. Em 2001, os destaques foram a agropecuária e a indústria de transformação, com crescimento real de 31% e 14%, respectivamente, de seus desembolsos, ante 2000. O setor de infra-estrutura, por sua vez, apresentou uma redução real de 21%. Finalmente, o setor de serviços apresentou uma redução real de 24% de seus desembolsos.

Em 2001, as liberações para a indústria de transformação registraram a maior participação - de 45% - no total desembolsado - ver Tabela 7.3.

TABELA 7.1
DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES (1)

Itens	Em R\$ milhões		
	2001	2000	Var. %
BNDES	15.492	15.540	-0,3
Op. Diretas	7.351	6.691	9,9
Op. Indiretas	8.142	8.849	-8,0
FINAME	9.731	8.623	12,9
BNDESPAR	1.024	2.108	-51,4
Total	26.247	26.274	-0,1

Fonte: BNDES/GEREG.

Nota: (1) Valores acumulados até dezembro de cada ano, a preços de dezembro de 2001 - deflator IGP-DI.

TABELA 7.2
CRESC. REAL ACUMULADO ATÉ O MÊS (1)
DESEMBOLSOS

Meses	Em %			
	AGROP.	IND.	INFRA- TRANSE. ESTRUTURA	SERVIÇOS
jan99	46	-13	-62	25
fev	-25	12	-67	-11
mar	-19	6	-31	3
abr	-13	8	-59	-4
mai	-5	5	-57	-2
jun	-1	11	-57	-15
jul	1	8	-61	-17
ago	6	1	-59	-21
set	-4	-5	-58	-23
out	-6	-2	-55	-22
nov	-14	-5	-47	-17
dez	-14	0	-30	-17
jan00	-2	-26	72	-5
fev	2	-25	21	32
mar	-14	-9	-29	1
abr	-9	-15	-30	11
mai	0	-15	-48	11
jun	8	-20	-34	14
jul	10	-17	27	-8
ago	14	-17	14	18
set	20	-16	7	18
out	25	0	1	11
nov	21	10	20	1
dez	30	10	15	0
jan/01	66	129	-44	34
fev	53	64	-38	-35
mar	61	80	-26	-15
abr	56	76	-21	-17
mai	43	79	20	-21
jun	41	62	17	-23
jul	41	50	-30	-12
ago	33	55	5	-26
set	33	50	8	-22
out	31	28	11	-22
nov	39	17	-11	-20
dez	31	14	-21	-24

Fonte: BNDES/GEREG.

Nota: (1) Em relação a igual período do ano anterior - deflator: IGP-DI.

TABELA 7.3
DESEMB. SETORIAIS DO SISTEMA BNDES (1)

Setores	Em R\$ milhões			
	2000	2001	Var. %	Part% 2001
TOTAL	26247	26274	0	100,0
AGROPECUÁRIA	2877	2189	-24	8,3
IND. DE TRANSFORMAÇÃO	13368	11754	-12	44,7
METALURGIA	1929	2091	8	8,0
MECÂNICA	984	1042	6	4,0
MATERIAL DE TRANSPORTE	4801	4836	1	18,4
CELULOSE E PAPEL	1194	365	-69	1,4
QUÍMICA, P.F., PERF.S. E VELAS	791	479	-39	1,8
PROD. ALIMENTARES E BEBIDAS	2161	1392	-36	5,3
OUTRAS	1509	1550	3	5,9
INFRA-ESTRUTURA	7732	9750	26	37,1
SERVIÇOS	1655	2166	31	8,2
OUTROS	615	417	-32	1,6

Fonte: BNDES/GEREG.

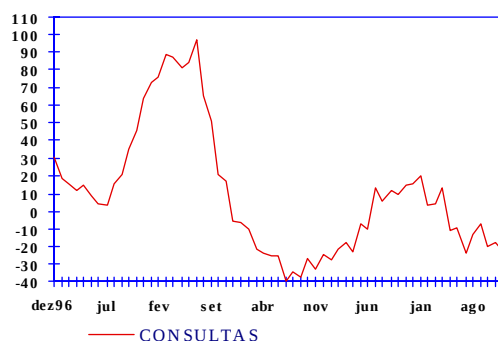
Nota: (1) Valores acumulados até dezembro de cada ano, a preços de dezembro de 2001 - deflator IGP-DI.

u Operações do BNDES e FINAME - Variação real (%)

(Acumulado 12 meses até o último mês vis-à-vis acumulado 12 meses até o mesmo mês do ano anterior.)

SISTEMA BNDES(1)

GRÁFICO 7.1



Fonte: BNDES/GEREG.

Elaboração : AP/DEPEC/GESTE3.

Notas: (1)) Inclui as operações do BNDES, FINAME e BNDESPAR.
Deflator: IGP-DI.

FINAME

GRÁFICO 7.2

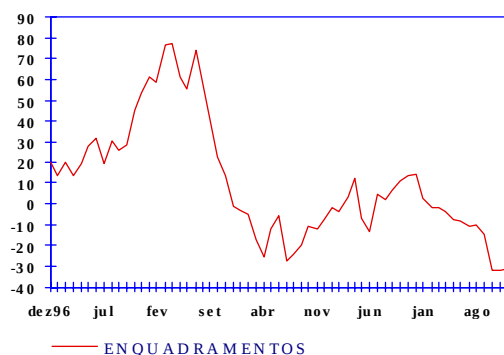


GRÁFICO 7.3



GRÁFICO 7.4

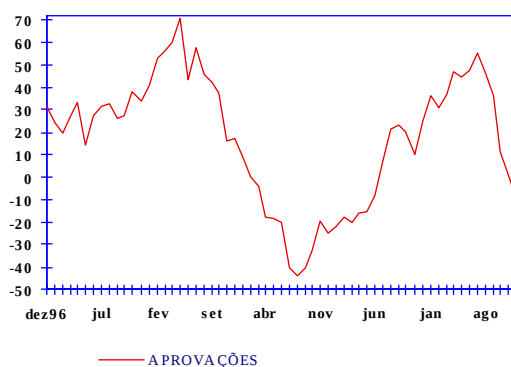


GRÁFICO 7.5

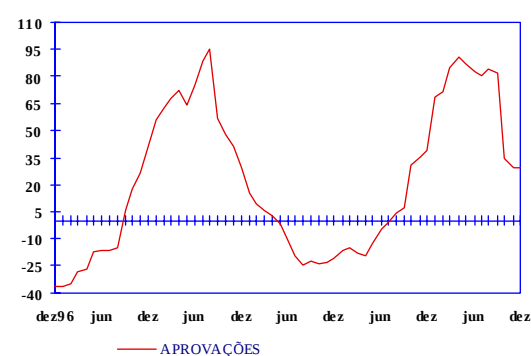


GRÁFICO 7.6

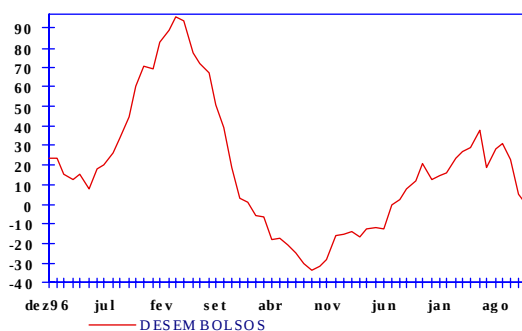
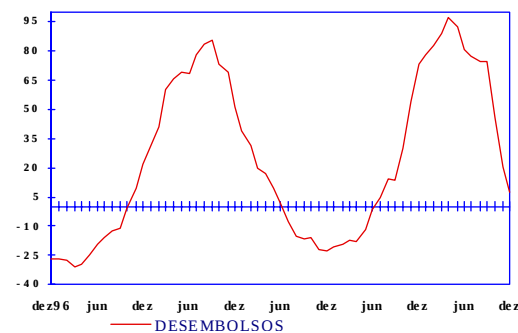


GRÁFICO 7.7



8 - Anexo Estatístico

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS INDICADORES

	IG P - M / FG V			Dólar Comercial (var.%) (1)			UMBNDDES (2)		
	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses
jan/00	1,24	1,24	20,58	0,75	0,75	-9,12	-0,62	-0,62	-9,00
fev	0,35	1,59	16,78	-1,88	-1,14	-14,35	-2,53	-3,13	-15,55
mar	0,15	1,75	13,74	-1,20	-2,33	1,47	-0,28	-3,41	1,36
abr	0,23	1,98	13,20	3,40	0,99	8,79	1,51	-1,95	7,39
mai	0,31	2,30	13,88	1,10	2,10	5,95	1,61	-0,37	5,78
jun	0,85	3,17	14,44	-1,46	0,61	1,72	-0,86	-1,23	2,26
jul	1,57	4,79	14,46	-1,40	-0,80	-0,81	-2,42	-3,62	-2,99
ago	2,39	7,29	15,39	2,74	1,92	-4,83	2,50	-1,21	-7,72
set	1,16	8,54	15,06	1,11	3,05	-4,09	0,75	-0,47	-8,07
out	0,38	8,95	13,57	3,54	6,70	-2,25	2,90	2,41	-6,95
nov	0,29	9,26	11,24	2,65	9,53	1,92	2,75	5,23	-2,21
dez	0,63	9,95	9,95	-0,21	8,48	9,30	-0,01	5,22	5,22
jan/01	0,62	0,62	9,28	0,80	0,80	9,35	0,47	0,47	6,38
fev	0,23	0,85	9,15	3,76	4,59	15,64	3,49	3,98	12,95
mar	0,56	1,42	9,59	5,69	10,54	23,70	3,90	8,03	17,66
abr	1,00	2,43	10,44	1,07	11,72	20,92	1,51	9,66	17,66
mai	0,86	3,31	11,04	8,02	20,68	29,19	8,21	18,67	25,33
jun	0,98	4,32	11,19	-2,33	17,87	28,05	-2,98	15,13	22,64
jul	1,48	5,87	11,09	5,48	24,33	36,99	5,66	21,64	32,79
ago	1,38	7,33	9,99	4,95	30,49	39,93	6,31	29,32	37,74
set	0,31	7,66	9,07	4,69	36,61	44,89	4,57	35,24	42,97
out	1,18	8,93	9,94	1,34	38,44	41,81	0,79	36,30	40,03
nov	1,10	10,13	10,82	-6,59	29,32	29,04	-6,76	27,08	27,07
dez	0,22	10,37	10,37	-8,24	18,66	18,66	-9,23	15,36	15,36
jan	0,36	0,36	10,09	4,22	4,22	22,68	3,60	3,60	18,95

Fonte: BNDES e Gazeta Mercantil.

Notas:

(1) Taxa de final de período.

(2) Variação cambial da cesta de moedas do BNDES (UMBNDDES).

QUADRO DAS PREVISÕES ANUAIS (1)

INSTITUIÇÕES	PIB (1)								IED		NFSP (%PIB)		Exportações		Importações		B. Comercial		Saldo em C. Corrente	
	TOTAL		IND(2)		AGR		SERV				Primário		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Citibank	2,0	3,5	1,3	4,0	1,6	3,0	2,5	3,0	15,0	18,0	-3,5	-3,5	62,0	67,9	57,5	61,9	4,5	6,0	-20,7	-19,8
Fator	2,3	-	1,5	-	4,0	-	2,4	-	15,0	-	-3,5	-	60,7	-	57,1	-	3,6	-	-22,4	-
Garantia	-	-	1,1	-	3,2	-	1,5	-	16,0	-	-3,5	-	58,8	-	55,8	-	3,0	-	-22,5	-
Macrométrica	3,5	4,3	4,0	5,5	3,0	2,0	3,1	3,7	16,0	16,0	-2,8	-2,5	57,4	61,4	50,2	55,8	7,2	5,7	-15,5	-17,1
JP Morgan	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-4,0	-3,0	57,5	64,6	50,4	55,0	7,1	9,6	-20,1	-18,3
MCM Consultores	1,9	-	1,0	-	2,7	-	2,4	-	15,1	-	-3,5	-	59,9	-	54,1	-	5,8	-	-20,2	-
Tendências	2,5	-	2,8	-	3,3	-	2,4	-	18,0	-	-3,6	-	58,5	-	55,5	-	3,0	-	-22,5	-
MÉDIA	2,4	3,9	1,9	4,7	3,0	2,5	2,4	3,3	15,9	17,0	-3,5	-3,0	59,3	64,6	54,4	57,5	4,9	7,1	-20,6	-18,4
DESVIOPADRÃO	0,57	0,41	1,10	0,73	0,73	0,50	0,47	0,35	1,05	1,00	0,34	0,42	1,57	2,62	2,77	3,06	1,69	1,79	2,31	1,13

Notas:

(1) Variação percentual.

(2) Exclusive Construção Civil e Serviços de Utilidade Pública.

INFLAÇÃO - QUADRO DAS PREVISÕES

INSTITUIÇÕES	IPC-FIPE				IGP-M			
	fev	mar	abr	2002	fev	mar	abr	2002
Citibank	0,10	0,35	0,50	5,01	-0,10	0,45	0,70	6,00
Fator	0,00	0,15	0,35	-	0,15	0,15	0,20	-
Garantia	0,10	0,20	0,20	4,70	0,00	0,20	0,40	6,20
JP Morgan	0,20	0,25	0,30	5,01	0,10	0,35	0,60	7,44
Macrométrica	0,40	0,28	0,32	4,90	-0,30	-0,18	0,09	1,04
MCM Consultores	0,25	0,20	0,30	5,10	0,00	0,35	0,30	5,20
Tendências	0,30	0,30	0,20	4,70	-0,40	0,50	0,30	5,60
Média	0,19	0,25	0,31	4,90	-0,08	0,26	0,37	5,25
Desvio Padrão	0,14	0,07	0,10	0,17	0,20	0,23	0,22	2,20

ÍNDICES ECONÔMICOS

m ê s	Taxa de variação dos preços(%)						Taxa Referencial de juros (%)	Taxa de Câmbio-venda SP R\$/U\$S		
	IP C A	IP C (FIPE)	IG P - M (FG V)	IG P - D I (FG V)	IP A - D I (FG V)	IP A Ind (FG V)		Comercial Média	Comercial (1)	Paralelo (1)
jan/00	0,62	0,57	1,24	1,02	1,02	0,98	0,21	1,80	1,80	1,95
fevereiro	0,13	-0,23	0,35	0,19	0,17	0,74	0,23	1,78	1,77	1,88
março	0,22	0,23	0,15	0,18	-0,05	0,60	0,22	1,74	1,75	1,88
abril	0,42	0,09	0,23	0,13	-0,02	0,32	0,13	1,77	1,81	1,87
maio	0,01	0,03	0,31	0,67	0,69	0,72	0,25	1,83	1,83	1,92
junho	0,23	0,18	0,85	0,93	1,45	0,64	0,21	1,81	1,80	1,93
julho	1,61	1,40	1,57	2,26	2,79	2,48	0,12	1,80	1,77	1,93
agosto	1,31	1,55	2,39	1,82	2,56	1,70	0,20	1,81	1,82	1,94
setembro	0,23	0,27	1,16	0,69	1,09	0,67	0,10	1,84	1,84	1,99
outubro	0,14	0,01	0,38	0,37	0,56	0,45	0,13	1,88	1,91	2,02
novembro	0,32	-0,05	0,29	0,39	0,38	0,57	0,12	1,95	1,96	2,07
dezembro	0,59	0,26	0,63	0,76	0,85	1,15	0,10	1,96	1,96	2,18
A cum .A no	5,97	4,38	9,95	9,80	12,06	11,57	2,07	-	-	-
jan/01	0,57	0,38	0,62	0,49	0,40	0,78	0,14	1,95	1,97	2,14
fevereiro	0,46	0,11	0,23	0,34	0,31	0,31	0,04	2,00	2,05	2,14
março	0,38	0,51	0,56	0,80	1,01	0,27	0,17	2,09	2,16	2,21
abril	0,58	0,61	1,00	1,13	1,39	0,48	0,15	2,19	2,18	2,25
maio	0,41	0,17	0,86	0,44	0,18	0,49	0,18	2,30	2,36	2,55
junho	0,52	0,85	0,98	1,46	1,96	1,59	0,15	2,38	2,30	2,52
julho	1,33	1,21	1,48	1,62	1,93	1,89	0,24	2,47	2,43	2,59
agosto	0,70	1,15	1,38	0,90	1,13	1,05	0,34	2,51	2,55	2,63
setembro	0,28	0,32	0,31	0,38	0,48	0,75	0,16	2,67	2,67	2,79
outubro	0,83	0,74	1,18	1,45	1,88	1,94	0,29	2,74	2,71	2,82
novembro	0,71	0,61	1,10	0,76	0,73	0,65	0,19	2,54	2,53	2,64
dezembro	0,65	0,25	0,22	0,18	-0,09	-0,32	0,20	2,36	2,32	2,60
A cum .A no	7,67	7,13	10,37	10,40	11,88	10,31	2,27	-	-	-
jan/02	-	-	0,36	-	-	-	0,26	2,38	2,42	2,57
A cum .A no	-	-	0,36	-	-	-	0,26	-	-	-

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Cotação de final de período.

REMUNERAÇÃO REAL DOS ATIVOS FINANCEIROS (%) ⁽¹⁾

M ê s	Bolsa SP	Poupança	Over	Ouro-Spot	Paralelo	Comercial	C D B
jan/00	-5,28	-0,51	0,22	-2,40	-1,22	-0,48	-0,03
fev	7,38	0,38	1,10	1,03	-3,93	-2,22	0,85
mar	0,75	0,57	1,30	-5,37	-0,15	-1,35	0,87
abr	-13,01	0,40	1,06	5,09	-0,76	3,16	0,82
mai	-4,03	0,44	1,19	0,59	2,36	0,79	0,86
jun	10,90	-0,14	0,53	2,96	-0,33	-2,29	0,20
jul	-3,16	-0,93	-0,26	-3,11	-1,55	-2,93	-0,47
ago	2,96	-1,64	-0,96	-1,32	-1,82	0,34	-1,34
set	-9,23	-0,55	0,07	-1,14	1,40	-0,04	-0,23
out	-7,02	0,25	0,90	-1,24	1,12	3,15	0,58
nov	-10,88	0,33	0,93	2,18	2,18	2,36	0,66
dez	14,12	-0,03	0,56	-0,52	4,65	-0,84	0,34
A cum . no ano	-18,80	-1,45	6,82	-3,63	1,67	-0,59	3,13
jan/01	15,10	0,02	0,64	-2,85	-2,44	0,18	0,38
fev	-10,28	0,31	0,79	2,35	-0,23	3,52	0,74
mar	-9,65	0,11	0,69	0,83	2,69	5,10	0,39
abr	-2,29	-0,34	0,19	2,89	0,80	0,07	0,04
mai	-2,64	-0,18	0,47	11,21	12,36	7,10	0,27
jun	-1,58	-0,33	0,29	-1,44	-2,14	-3,28	0,11
jul	-6,91	-0,73	0,01	-1,46	1,28	3,94	-0,28
ago	-7,92	-0,53	0,21	2,63	0,16	3,52	0,00
set	-17,42	0,36	1,02	13,16	5,76	4,37	0,75
out	5,60	-0,38	0,35	-5,55	-0,10	0,16	0,08
nov	12,55	-0,40	0,29	-8,18	-7,40	-7,61	0,01
dez	4,76	0,48	1,17	-2,49	-1,73	-8,44	0,89
A cum . no ano	-19,40	-1,61	6,29	9,42	8,05	7,50	3,43
jan/02	-6,59	0,40	1,17	5,20	-1,89	3,84	0,83
A cum . no ano	-6,59	0,40	1,17	5,20	-1,89	3,84	0,83

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Deflacionados pelo IGP-M.

CUSTO DO CRÉDITO ⁽¹⁾

Mês	TJLP	LIBOR(2) (6 meses)	Capital de Giro pré-fixado(2)	Res. 63(3)	Desconto de duplicata(4)	Export notes(3)(7)	ACC(3)	Repasse do BNDES(5)	
								BNDES/FINAME automáticos	FINAME Agrícola
jan00	12,00	6,17	49,07	11,93	3,84	15,72	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	6,29	46,32	13,02	3,61	14,31	10,30	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	6,53	46,73	11,56	3,68	9,18	9,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	11,00	6,51	43,43	11,66	3,52	8,87	9,61	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	6,98	43,64	11,77	3,58	9,85	9,60	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	6,92	34,39	11,78	3,25	10,87	10,44	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	10,25	6,87	33,07	9,59	3,10	9,97	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	6,83	35,99	10,04	3,41	9,07	8,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	6,70	30,42	9,32	2,92	9,01	9,23	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	9,75	6,67	32,24	12,08	3,12	10,81	9,14	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,64	30,91	10,09	2,94	9,36	9,36	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,31	30,73	10,47	2,97	11,74	8,98	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan01	9,25	5,45	32,90	8,82	3,10	10,26	8,19	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,15	27,52	8,05	2,65	14,75	7,27	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	4,75	32,60	8,41	3,11	-	7,20	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	9,25	4,42	31,72	9,09	3,02	15,93	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	3,99	35,82	22,02	3,32	16,46	7,12	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	3,94	32,06	14,78	3,03	20,43	6,63	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	9,50	3,73	37,81	9,32	3,55	20,11	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	3,50	43,39	6,29	3,85	23,99	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	2,99	38,37	6,09	3,15	24,00	6,66	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	10,00	2,29	43,58	5,79	3,80	3,42	6,82	1,0 a 2,6	1,0 a 2,5
nov	-	2,05	36,36	7,37	3,29	11,14	6,27	1,0 a 2,6	1,0 a 2,5
dez	-	1,93	35,66	6,61	3,28	8,25	5,86	1,0 a 2,6	1,0 a 2,5
jan (6)	10,00	1,87	41,31	4,75	3,62	5,45	5,23	1,0 a 2,6	1,0 a 2,5

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) Capital de giro, Res. 63, Desconto de duplicatas, Export notes e ACC, calculados a partir de dados do SISBACEN. (2) % ao ano. (3) % ao ano mais correção cambial. (4) Taxa antecipada - % ao mês (média mensal). (5) % ao ano + TJLP. A partir de agosto de 1997: % ao ano + TJLP + spread de risco do agente financeiro. (6) Capital de giro, Res.63, export notes, ACC e desconto de duplicatas: valores referentes a 17/01/02.(7) As significativas variações das taxas deste item nos últimos meses resultam de questões metodológicas referentes ao número de instituições pesquisadas. Para mais informações, consultar o SISBACEN.